



CARACTERIZAÇÃO DA FROTA PESQUEIRA DE MAUÉS, AMAZONAS

Rolim-Filho, N. de A.¹, Bevilaqua, D. R. B.²

¹Instituto Federal do Amazonas /Campus Maués – Técnico em Recursos Pesqueiros

²Instituto Federal do Amazonas /Campus Maués – Prof. M.Sc. Danniel Rocha Bevilaqua

INTRODUÇÃO

A frota pesqueira é o conjunto de embarcações, equipamentos e pescadores que viabiliza a atividade pesqueira (BATISTA, 1998). Na Amazônia, os barcos de pesca são geleiras que não executam diretamente a pesca, mas apenas coletam o pescado capturado com a utilização de canoas, assim como transportam o pescado comprado do pescador ribeirinho (BATISTA, 1998). Para efetuar o diagnóstico das relações existentes entre as variáveis físicas da frota, como suas dimensões, medidas de potência das embarcações, bem como número de pescadores, local de pesca e espécies exploradas, a caracterização da frota pesqueira é preliminar (BATISTA, 2002). Diante disto, o propósito geral deste trabalho é gerar informação básica necessária para o estudo da dinâmica da pesca, efetuando a caracterização da frota utilizada pelo pescador que abastece o município de Maués, avaliando suas similaridades e diferenças com a frota utilizada pelo pescador que abastece a cidade de Itacoatiara de Parintins, realizada em um estudo desenvolvido entre os anos de 1996 e 1997. Neste contexto, podem ser definidas variáveis que afetam a ambos os contextos e que podem ser utilizadas em instrumentos administrativos que viabilizem a exploração sustentada dos recursos pesqueiros na região.

METODOLOGIA

O sistema de estatística pesqueira implantado, entre setembro de 1996 e agosto de 1997, nos centros urbanos de Itacoatiara e Parintins, forneceu os dados primários que foram base para o estudo de (BATISTA, 2002). As informações obtidas na estatística e que foram utilizadas no presente trabalho foram: tipo de pesqueiro; número de pescadores. Das informações obtidas sobre as características físicas das embarcações de pesca, foram utilizados: comprimento do barco; marca do motor e potência (HP). Para a caracterização da frota pesqueira de Maués, foi realizada entrevista para obtenção de dados primários com os pescadores nos locais de desembarque, sendo possível registrar as seguintes informações: marca e potência do motor, comprimento e tipo da embarcação, local de pesca e nome da embarcação. Foram obtidos dados secundários de número de pescadores com o auxílio da Colônia de Pescadores Z-16 de Maués. Para classificar as embarcações adotou-se o critério segundo (CARDOSO et al., 2004). Foram realizadas análises estatísticas descritivas para obter as seguintes informações: qual marca de motor mais utilizada, potência de motor mais utilizada, tamanho de embarcação mais utilizada em Maués, calcular a média de número de pescadores por tipo de embarcação. Para testar as hipóteses de que não existe diferença significativa entre os tipos de embarcações das frotas pesqueiras de Maués, Itacoatiara e Parintins, foi realizada a Análise de Variância com um fator (ANOVA One-Way), sendo o fator tipo de embarcação. Foi realizada uma análise de regressão linear entre a variável independente (x) comprimento do barco e a variável dependente (y) potência do motor em HP, para verificar se existe correlação entre o comprimento do barco e a potência do motor.



RESULTADOS

A frota pesqueira de Maués avaliada apresenta dois tipos básicos de embarcações que pescam: embarcações pequenas (66,3%), até 10m de comprimento, e embarcações médias (33,7%), de 10 a 20m de comprimento. Batista (2002), analisando dados de comprimento das frotas pesqueiras de Itacoatiara, é mais representado por embarcações pequenas (80,6%) e a frota de Parintins é mais representada por embarcações médias (70,3%). Comparando com a frota de Maués, a frota pesqueira de Itacoatiara é mais similar. A ANOVA indica existir diferença significativa ($F= 2*10^{-16}$) entre a preferência do tipo de embarcação das frotas pesqueiras do município de Parintins, em relação às frotas de Itacoatiara e Maués. Em Maués, 56,2% das embarcações possuíam motores da marca Honda, sendo os restantes distribuídos assim: 34,8% Yanmar, 6,7% MWM, 1,1% Mercury e 1,1% Yanmar NB-10. Segundo estudo realizado por Batista (2002), na frota pesqueira de Itacoatiara há um predomínio do motor Yanmar com 85%, os barcos restantes apresentaram 7% de MWM, 4% de Daya e 4% de CMC. Em Parintins, permanece o predomínio da marca Yanmar, no entanto cai para 82% da preferência, havendo uma maior variedade nos restantes, destacando-se os MWM com 11% do total, havendo 7% igualmente dividido entre as marcas Tobatta, Mercades, Daya e CMC. A relação existente entre o comprimento do barco e a potência do motor é fraca ($R^2=0,36$), ou seja, as embarcações não utilizam a potência do motor (HP) em relação ao comprimento do barco (CB). Apesar de não existir uma forte relação entre as variáveis potência do motor e comprimento do barco, isso está diretamente relacionado com as embarcações que são construídas com materiais leves como a madeira Cedrinho e Itaúba e possuem comprimento de até 10 metros.

CONCLUSÕES

A diferenciação nas características da frota que desembarca em Maués em relação às frotas desembarcadas em Itacoatiara e Parintins, é que a pesca efetuada com canoas impulsionadas por motores rabeta devem ser tratadas diferenciadamente daquelas efetuadas com barco de pesca de médio porte. Além disso, a frota de Maués preferencialmente utiliza o motor da marca Honda já que a maioria das embarcações é de pequeno porte.

REFERÊNCIAS

BATISTA, V. da S. *Distribuição, dinâmica da frota e dos recursos pesqueiros da Amazônia Central*. 1998. Tese (Doutorado), Manaus: INPA/FUA. 1998.

BATISTA, V. da S. Caracterização da frota pesqueira de Parintins, Itacoatiara e Manacapuru, Estado do Amazonas. *Acta Amazonica*, v.33, n.2, p. 291-302, 2002.

CARDOSO, R S.; BATISTA, V. da S.; JÚNIOR, C. H. F.; MARTINS, W. R. Aspectos econômicos e operacionais das viagens da frota pesqueiras de Manaus, Amazônia Central. *Acta Amazonica*, v. 34, n.2, p. 301-307, 2004.